

Neorracismo e imaginação da identidade espanhola

Este artigo argumenta que a representação discursiva na mídia dos chamados imigrantes do Terceiro Mundo na Espanha tem facilitado a reconstrução de uma identidade nacional em termos de “nós” (espanhóis) versus “eles” (imigrantes do Terceiro Mundo) na virada do século XXI. Desta maneira, os espanhóis são representados como os de dentro (insiders) ou aqueles que pertencem à nação, enquanto os chamados imigrantes do Terceiro Mundo são os forasteiros/estrangeiros (outsiders) ou os excluídos.

Palavras-chave: Neorracismo; identidade nacional espanhola; identidades imaginadas; migração do Terceiro Mundo.



Neo-racism and the imagination of a Spanish identity

This paper argues that discursive representation in the media of so-called Third World immigrants in Spain has facilitated the reconstruction of a national identity, in terms of “us” (Spaniards) versus “them” (Third World immigrants) at the turn of the 21st century. In this fashion, Spaniards are discursively represented as the insiders or the ones who belong to the nation, while so-called Third World immigrants are the outsiders/strangers or excluded people.

Key words: Neo-racism; Spanish national identity; imagined identities; Third World migration.

Ana Caballero-Mengibar:
Professora de Ciência Política e Relações Internacionais na Northern Arizona University.

1 INTRODUÇÃO

Desde os anos 1990, a Espanha tem sido o destino de imigrantes dos chamados países “subdesenvolvidos” ou do Terceiro Mundo. Esse fenômeno tem alterado visivelmente a composição da identidade nacional espanhola. Em virtude das particularidades históricas da Espanha, não há muita pesquisa publicada sobre a identidade nacional espanhola. De acordo com Flynn (2001, p.703-718), a falta de pesquisas está “relacionada com o descrédito do nacionalismo espanhol durante a ditadura franquista e a posterior redemocratização que encorajou uma diversificação análoga no estudo das identidades nacionais na Espanha.”

De modo a poder avançar no estudo do nacionalismo e da formação da identidade, esse artigo investiga se e como a representação dos “outros”, sob a forma dos imigrantes do Terceiro Mundo, em relação ao “nós”, ou os espanhóis, tem contribuído para a reconstrução de uma identidade nacional espanhola. Este artigo usa principalmente análises críticas do discurso (ACD) de dois dos principais jornais espanhóis: “El Mundo e El País” nos anos de 1994 e 2004. A contextualização dos discursos produzidos pela mídia a respeito da imigração e dos imigrantes é guiada por extensivo trabalho de campo conduzido na Espanha durante 2006 e 2007 sob a forma de análises de conteúdo, observação participante, entrevistas semiestruturadas com organizações não governamentais (ONGs) espanholas, bem como organizações governamentais (OGs) envolvidas com questões migratórias na Espanha.

A análise mostra que as representações discursivas atuais dos assim chamados imigrantes do Terceiro Mundo na Espanha tem facilitado a reconstrução de uma identidade nacional, em termos de “nós” (espanhóis) *versus* “eles” (os chamados imigrantes do Terceiro Mundo) como um outro neorracializado. Dessa maneira, os espanhóis são discursivamente representados como os de dentro (*insiders*) ou aqueles que pertencem à nação, enquanto os chamados imigrantes do Terceiro Mundo são os forasteiros (*outsiders*) ou os excluídos. Na maioria dos casos, os imigrantes do Terceiro Mundo são construídos como sendo um risco ou ameaça física, social, cultural e/ou econômica à Espanha.

Essas caracterizações pertencem à categoria do neorracismo, já que os chamados imigrantes do Terceiro Mundo são implícita ou explícita-

mente representados como uma ameaça à “preservação” da identidade espanhola (BALIBAR, 1991). Além disso, esses tipos particulares de representações discursivas têm facilitado, de acordo com a definição de Benedict Anderson de uma comunidade imaginada, que os membros da nação espanhola vejam em suas mentes a “imagem de sua comunhão” (ANDERSON, 1986, p.89).

Utilizar o conceito de neorracismo para investigar questões de formação da identidade nacional facilita a descoberta do tipo de imaginação nacional atualmente em curso na Espanha. Porque os discursos produzidos nos dados sobre “os outros” são altamente neorracializados, este artigo argumenta que a reimaginação de uma nacionalidade espanhola na época pós-Franco se baseia, de acordo com a teoria de Marx (1998), na exclusão do “outro” como parte da definição do ser espanhol em vez da construção de uma “camaradagem horizontal” como advogado por Anderson (1986).

2 IDENTIDADE NACIONAL ESPANHOLA E FLUXOS MIGRATÓRIOS

É consenso entre acadêmicos que a identidade nacional e o nacionalismo espanhóis têm sido negligenciados pela literatura acadêmica (MURO; QUIROGA, 2005, p.25). Flynn afirma o seguinte: “Juan Linz pode assegurar que por volta do início dos anos 1990 ‘não existe sequer um livro sobre o nacionalismo espanhol’, e eu devo confessar que não sou capaz de pensar em ninguém na Espanha, ou no exterior, que nesse momento tenha assumido tal projeto” (FLYNN, 2001, p.703-718). De acordo com Flynn (2001), e como ora explicado, isto se relaciona com o descrédito do nacionalismo espanhol durante a ditadura franquista.

O estudo do nacionalismo, no contexto espanhol, tem focado principalmente os nacionalismos periféricos ou regionais das duas maiores regiões do país: País Basco e Catalunha. A ênfase no estudo do nacionalismo sob a forma de regionalismo implica que a Espanha carece de uma identidade nacional unificada. Segundo Muro e Quiroga (2005) argumentam, enquanto a existência de nacionalismos periféricos ou regionais é fartamente reconhecida, o nacionalismo espanhol e sua identidade nacional são constantemente ignorados.

A falta de pesquisas neste campo dificulta explorar a formação de uma identidade nacional contemporânea complexa, mas coesa. Essa formação de uma identidade espanhola coesa, não regionalizada, tem se desenvolvido, sobretudo, pela participação do Estado-nação espanhol na arena internacional. Hoje, a Espanha é destino de movimentos migratórios massivos de trabalhadores vindos do Hemisfério Sul. Por volta de 1998, as estatísticas refletiam pela primeira vez que imigrantes vindos dos países do Terceiro Mundo tinham se tornado a maioria dos imigrantes na Espanha, em vez de imigrantes de “países mais desenvolvidos”. Por volta de 2005, quase 80% (2,9 milhões de pessoas) dos imigrantes vinham de “países menos desenvolvidos” (COLECTIVO IOÉ, 2005, p.6). De acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas da Espanha (INE), no final de 2005, 505.373 (13,69%) imigrantes de um total de 3.691.547 procediam do Marrocos e 491.797 (13,32%) do Equador.

A imigração contemporânea do Hemisfério Sul representa um cenário único para o estudo não apenas da formação da identidade espanhola, mas também para a pesquisa das práticas de representação no processo de formação identitária. Na investigação de se e como a representação dos imigrantes do Terceiro Mundo, em relação aos espanhóis, está contribuindo para a reconstrução de uma identidade nacional espanhola unificada, assumo que a “representação é um aspecto importante e inerente da vida política global e, portanto, uma área de investigação crítica e legítima” (DOTY, 1996, p.5). Portanto, no cerne deste estudo jaz a suposição segundo a qual questões de representação de grupos por outros grupos, especialmente a mídia, o uso da linguagem em referência a grupos de pessoas, particularmente no contexto das relações Norte-Sul, bem como o papel social da mídia, são ferramentas vitais na formação de uma identidade nacional. Nesse sentido, e em concordância com Lewis (2008, p.410), “o jornalismo constitui um caso adequado para o estudo do papel da mídia de massa na construção da identidade nacional”. A análise dos discursos produzidos pela mídia espanhola nessa abordagem permite saber como “os outros”, ou os chamados imigrantes do Terceiro Mundo, são construídos em relação ao “nós”, os espanhóis.

3 NEORRACISMO E A IMAGINAÇÃO DE UMA NAÇÃO: UM MARCO TEÓRICO

O racismo – um verdadeiro “fenômeno social total” – se inscreve em práticas (formas de violência, desprezo, intolerância, humilhação e exploração), em discursos e representações que são inúmeras elaborações intelectuais do fantasma da profilaxia ou segregação (a necessidade de purificar o corpo social, de preservar uma identidade “própria” ou “coletiva” de todas as formas de mistura, hibridação ou invasão) e que são articuladas através do estigma da outricidade (nome, cor da pele, práticas religiosas) (BALIBAR, 1991, p.17-18).

Consoante observado, o conceito de raça tem sido teorizado e definido de múltiplas perspectivas. Conforme Balibar (1991), raça e racismo são construções sociais sem qualquer significado inerente. Práticas de representação inscritas em discursos produzem e reproduzem certos tipos de conhecimento “que emergem em situações políticas, econômicas e históricas específicas e são o que quer que os racistas tenham o poder social para defini-los” (DOTY, 2003, p.24). Para os objetivos deste estudo, considero que a raça emerge em situações históricas, econômicas e políticas específicas e é uma categoria socialmente construída. O conceito de neorracismo acompanha o conceito de raça ora delineado. Assumir que raças são socialmente construídas permite a redefinição e/ou reconstrução de novas formas de racismo, tais como o neorracismo, em resposta a mudanças sociais.

Tendo isto em mente, o conceito de neorraça ilumina “a construção da raça no contexto da globalização do fim do século XX e suas implicações para as fronteiras nacionais e as políticas de inclusão e exclusão” (DOTY, 2003, p.24). No contexto atual, o conceito de neorracismo está intimamente relacionado aos processos de imigração, xenofobia, várias formas de exclusão e aos mutantes discursos e práticas de exclusão e inclusão. Por estas razões, o neorracismo está, na maioria dos casos, conceituado no contexto das teorias de imigração. É muito comum encontrar estudos utilizando o conceito de neorracismo *vis-à-vis* o questionamento de reações à imigração, tais como o assimilacionismo, multiculturalismo e/ou exclusionismo. Países que adotam o multiculturalismo freqüentemente assumem que a migração internacional traz “diferença” à nação receptora sob a forma de “etnicidade” e/ou “raça”. E, por-

tanto, cabe ao Estado-nação receptor definir o que significa esta “diferença” e que políticas e leis devem ser criadas. Como argumentam Castles e Miller (1993, p.10), “colonos são freqüentemente distintos da população receptora [...] sendo as diferenças freqüentemente resumidas nos conceitos de ‘etnia’ ou ‘raça’. Em muitos casos, a imigração complica conflitos ou divisões já existentes em sociedades com minorias étnicas estabelecidas há muito tempo.”

Para solucionar as questões de diferença e reconhecimento, que intelectuais como Castles e Miller (1998) igualam às questões de “etnicidade” e “raça”, nações que adotam o multiculturalismo tentam criar políticas migratórias e leis que lidem com a acomodação cultural “pluralística” dos imigrantes. A respeito das questões de reconhecimento, cultura e sua relação com a “etnicidade” e “raça”, Olson (2004) argumenta que o “reconhecimento falho” cultural é erroneamente justaposto com raça e etnicidade em muitas instâncias. Segundo assinala, “opressão racial não é um problema de mal-reconhecimento, mas um problema de *poder*” (OLSON, 2004, p.110). Neste sentido, cultura e raça são em muitas instâncias incorretamente justapostas e confundidas. Cultura e raça, como Olson (2004) mostra claramente no caso dos EUA, não são sempre inter-relacionadas. A pesquisa dos discursos como veículos para o desvendamento da produção e reprodução do conhecimento social tem que ser investigada cuidadosamente. Apesar do fato segundo o qual encontrar o método correto de abordagem é sempre um desafio, o conceito de neoracismo, se investigado *vis-à-vis* a análise das práticas representativas de inclusão e exclusão na nova era da globalização, permite examinar várias formas de exclusão associadas com esses processos globais de imigração. Nesse contexto, “comunidades e organizações são integradas e relacionadas em novos termos espaço-temporais graças aos atuais processos de mudanças tais como a homogeneização global e a emergência paralela de identidades locais e de grupos específicos” (DE CILLIA; REISIGL; WODAK, 1999, p.155; HALL, 1997).

Injustiças raciais não podem ser presumidas como completamente desconectadas de discriminação cultural. No caso da Espanha, os imigrantes do Terceiro Mundo podem ser grupos subordinados em parte por causa das suas origens culturais e da ênfase na diferença cultural como construção política intimamente conectada a questões de poder. Nesse

sentido, raça e cultura parecem impossíveis de separar. Além disso, diferenciar quando a discriminação se dá em termos biológicos, culturais, étnicos ou um *míx* destes pode não ser empiricamente possível para cada caso estudado. A compreensão tradicional da discriminação racial, de tendência mais biológica, pode em muitos casos estar mesclada com o “imperativo [cultural] de preservar a identidade do grupo, cuja pureza é santificada” (DOTY, 2003, p.19). Para iluminar esse debate racial, busco diferenciar, sempre que possível, os discursos de exclusão baseados em diferenças biológicas daqueles baseados na cultura e/ou daqueles constituindo uma forma de “ameaça”.

Portanto, o conceito de neorraça, é utilizado nessa investigação com cautela. A presente discussão almeja iluminar o conceito de “raça” apenas no contexto da Espanha, sejam suas raízes biológicas ou culturais, “novas” ou “velhas”, como uma construção política trazida pelas forças da globalização para a “construção da outricidade que pode levar à exclusão ou discriminação” (DOTY, 2003, p.21), mas que está intimamente conectada, como argumenta Olson (2004), a questões de poder. Ao fazê-lo, admito que discursos de exclusão e inclusão, se construídos como representações “neorracializadas”, não significam necessariamente que a raça ou que relações desiguais de poder na sociedade possam ser identificadas. O conceito de neorracismo apenas ajuda a desvelar práticas de discriminação discursiva. Descobrir práticas de exclusão é, pois, um atalho para desvendar práticas de discriminação, exploração e poderes políticos e econômicos desiguais em dada sociedade.

Ao desvelar tais discursos e o conhecimento contido neles, o importante é lembrar que a discriminação, sob qualquer forma, é produto da construção do “outro” como um grupo inferior. A construção do “outro” como sendo negativamente diferente e inferior facilita a materialização de práticas de exploração em determinada sociedade. Assim, essas construções facilitam o processo de produção e materialização de relações econômicas e políticas desiguais que levam a tal discriminação. Dessa maneira, o conceito de neorracismo chama atenção do pesquisador para a revelação do tipo de conhecimento contido, produzido e reproduzido nos discursos construídos sobre “nós” e “os outros”, e que podem denotar a existência e/ou ser o produto de relações desiguais de poder.

Além disso, esse conceito está intrinsecamente ligado à construção

de uma nação e da identidade nacional. Definir quem pertence e quem não pertence à nação tem sido sempre uma parte inerente da construção nacional. Definir conceitos tais como nação, nacionalismo e/ou identidade nacional tem se mostrado difícil para os acadêmicos (LEWIS, 2008; BISHOP; JAWORSKI, 2003; ANDERSON, 1983). Acompanho a definição de Anderson de que a nação é uma “comunidade imaginada” e assumo, ao seguir a abordagem teórica proposta neste estudo, que “o discurso da mídia de massas, com sua (re)produção de ideologias na vida social e sua delimitação dêitica do Nós *versus* Eles, torna natural e fácil o ‘nosso’ lugar e objetivo dentro do mundo das nações – a essência mesma do nacionalismo” (BISHOP; JAWORSKI, 2003; BILLING, 1995). Para esse fim, aceito a ideia de nação como uma comunidade imaginada que é principalmente definida como uma “construção mental moldada em grande parte, mas não exclusivamente, pela mídia de massa” (FROSH; WOLFSFELD, 2006, p.105). Ao analisar tais “discursos midiáticos de massa” (FROSH; WOLFSFELD, 2006) *vis-à-vis* o conceito de neorracismo, contudo, este estudo contesta a suposição de Anderson (1983) segundo a qual as nações, nacionalismos e identidades nacionais são imaginadas como uma “camaradagem horizontal”.

Ao desafiar tais suposições de que a nação, o nacionalismo e a identidade nacional são construídos como uma camaradagem horizontal, acompanho o argumento de Marx (1998) sobre a “exclusão” como um aspecto importante da imaginação de uma comunidade. De forma convincente, Marx (1998) contesta a definição de Anderson (1983) de uma “comunidade imaginada” argumentando que esta ignora a importância da exclusão na construção de uma identidade nacional “imaginada”. A subordinação e exclusão de algumas pessoas dentro de um território também contribuem para a formação de uma identidade nacional. A construção de discursos neorracializados sobre os chamados imigrantes do Terceiro Mundo permite, conforme argumento, a formação de uma comunidade imaginada que não é precisamente baseada na camaradagem horizontal, mas sim na exclusão. Sem essa consideração, o estudo de discursos de “nós” e “os outros”, e/ou discursos de inclusão *versus* exclusão na construção de uma nação não fazem qualquer sentido. Estudar a reimaginação da identidade nacional espanhola desta maneira, e combinando a definição de Anderson de uma nação e a ob-

servação de Marx (1998) sobre o reconhecimento das práticas exclusivas, leva o foco da pesquisa em direção a desvelar se os discursos neoracializados sobre o “outro” imigrante do Terceiro Mundo, definido como ameaça à identidade espanhola, tem algum papel na imaginação da nação e da identidade nacional.

4 USO DA LINGUAGEM, PRÁTICAS DE REPRESENTAÇÃO E DISCURSOS EXCLUSIVOS NO ESTUDO DA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA

Discursos de diferença são produzidos em sociedades quando um chamado “forasteiro” é identificado nesta sociedade e sempre em relação a um assim chamado “incluído”. Nesse sentido, “o outro nunca está fora ou além do nós; ele emerge forçosamente dentro de um discurso cultural. Quando pensamos, falamos intimamente e inerentemente ‘entre nós’” (BHABHA, 1990, p.4). Além disso, discursos de diferença são normalmente criados ao redor da construção de um “eu-positivo”, ou incluído, e um “outro-negativo”, ou forasteiro. Defino discurso como um conjunto de “representações diversas da vida social que são inerentemente posicionados – atores sociais diferentemente posicionados ‘veem’ e representam a vida social de diferentes maneiras” (FAIRCLOUGH, 2001, p.123). Instituições culturais, como a mídia sob a forma de jornais, “reproduzem ideias ao identificar quais são valiosas, quais não são, e quais nem devem ser ouvidas. Dessa maneira, as ideias de grupos privilegiados em relação a raça, classe e gênero são rotineiramente ouvidas, enquanto as ideias de grupos em desvantagem são silenciadas” (ANDERSON; COLLINS, 2001, p.224).

Ao investigar as questões de representação e discursos de inclusão e exclusão e sua relação com o conceito de neoracismo, examino os jornais selecionados primeiro em termos de eu-positivo ou “nós” (espanhóis) *versus* outro-negativo (imigrantes do Terceiro Mundo). Em seguida, analiso os discursos relacionados a se os imigrantes do chamado Terceiro Mundo representam uma ameaça ao ser espanhol e/ou à Espanha. Para dar conta da representação discursiva dos chamados imigrantes do Terceiro Mundo na mídia espanhola selecionada e para comparar as diferenças discursivas antes e depois destes imigrantes terem se tor-

nado a maioria entre os imigrantes na Espanha, escolhi analisar os discursos produzidos nos jornais espanhóis “El Mundo” e “El País” nos anos de 1994 e 2004. O objetivo de escolher estes dois anos é comparar os discursos produzidos na mídia selecionada durante 1994 em contraste com o que foi produzido em 2004, antes e depois de os imigrantes dos países em desenvolvimento terem se tornado o mais significativo grupo de imigrantes na Espanha.

Minha interpretação do uso da linguagem depende da contextualização histórica e crítica dos discursos produzidos na Espanha. Atenção particular foi dada àquelas instâncias nas quais o uso da linguagem se refere aos migrantes vindos dos países em desenvolvimento, particularmente a África e América Latina ou o Sul Global, em relação àqueles vindos dos chamados países desenvolvidos ou o Norte Global.

Como o foco deste estudo é desvelar os discursos neorracializados sobre o “outro”, desenvolvo duas categorias distintas para o estudo da raça: discriminação racial biológica e neorracismo. Ao fazê-lo, busco encontrar as instâncias, quando possível, nas quais a linguagem usada nos discursos sob investigação pertence exclusivamente à categoria de neorracismo. Apesar de essa divisão empírica ser criada para os objetivos deste estudo, não suponho que estas duas categorias ajam separadamente, porquanto ambas as categorias denotam um uso discriminatório da linguagem em relação a um grupo particular. Na categoria de discriminação racial biológica, incluo todas aquelas instâncias, conforme contadas após interpretação crítica, nas quais o “outro” é discursivamente construído em termos discriminatórios em virtude da sua cor de pele, traços físicos e lugares de origem. A categoria de neorracismo inclui as instâncias nas quais interpretei que os imigrantes são discursivamente representados como oferecendo um risco ou ameaça à sociedade espanhola e/ou à identidade da Espanha. Este tipo de perigo é na maioria dos casos discursivamente apresentado como sendo de natureza física, social, cultural e/ou econômica, entre outros. Ao usar essa abordagem, acompanho a definição de “ameaça” proposta pelas teorias de neorracismo. Com tal finalidade, desenvolvi a categoria de neorracismo nesta análise para investigar se a representação do “outro” desta maneira constitui um novo tipo de racismo que para intelectuais como Balibar (1991, p.21) são:

[o produto] da era da “descolonização”, da reversão dos movimentos populacionais entre as antigas colônias e as metrópoles, e da divisão da humanidade dentro de um espaço político único. Ideologicamente, o racismo atual [...] se centra no complexo da imigração [e] se encaixa na estrutura do “racismo sem raças” que já está amplamente desenvolvido em outros países.

Para analisar criticamente o uso da linguagem no contexto no qual é produzida, é necessário definir as categorias “nós” e “outros”. Os espanhóis, na condição de grupo construído do “nós”, são definidos como grupo de pessoas a quem a mídia selecionada se refere, por meio da linguagem usada, como pertencentes à sociedade espanhola. Esse estudo define a categoria dos “outros” como imigrantes do Sul Global, representados através da linguagem nos jornais espanhóis selecionados para os anos de 1994 e 2004 como sendo estrangeiros que vêm à Espanha à procura de emprego e que podem, ou não, adotar a sociedade hospedeira como seu novo lar. De modo a identificar se a linguagem usada na mídia selecionada se refere aos espanhóis ou aos chamados imigrantes do Terceiro Mundo, este estudo se concentra primeiro em se a linguagem do texto em discussão se refere a “nós” (espanhóis) ou aos “outros” (imigrantes do chamado Terceiro Mundo). Usando essa definição, em conjunto com a análise do significado do texto no contexto em que é produzido, e em adição ao conhecimento adquirido ao longo do trabalho de campo, é possível diferenciar quando a sentença se refere ao “nós” *versus* “eles”.

Para encontrar e examinar os discursos produzidos na mídia, uso a análise crítica do discurso e análises de conteúdo. O método de análise de conteúdo pode ajudar a identificar padrões no uso da linguagem nos textos selecionados e que podem posteriormente ser utilizados para interpretá-los criticamente. A identificação desses padrões é essencial para desvelar se o uso da língua contribui para a identidade dos imigrantes e espanhóis. Para executar esse estudo, utilizo um programa de computador para análise de conteúdo chamado Concordance¹, aplicando-o a “El Mundo” e “El País” para os anos de 1994 e 2004. Este programa permite a enumeração de palavras nos jornais, identificando a frequência em que palavras individuais são repetidas nas linhas. Mais importante ainda, o programa dá a localização exata de cada palavra, tornando-a disponível

para análise contextual. Uso o Concordance da seguinte maneira: a abordagem consiste na interpretação contextual de apenas três palavras de significado relevante: *inmigrantes* (imigrantes), *los sin papeles* (imigrantes sem documentos), *irregulares* (imigrantes ilegais). Essas palavras pré-selecionadas parecem ter significativa relevância durante o trabalho de campo realizado na Espanha. Após este processo de seleção de palavras, interpretei criticamente o contexto no qual apareciam. Atenção foi dada, portanto, apenas ao significado do contexto no qual as palavras *inmigrantes*, *los sin papeles* e *irregulares* apareciam. Em outras palavras, não prestei atenção ao significado textual das palavras selecionadas, mas sim ao significado do contexto em que essas palavras aparecem.

Seguindo a interpretação contextual das palavras-alvo, a pesquisa analisa tais significados em termos da significância para a subsequente construção das categorias. Assim, as categorias nas quais as palavras-alvo *inmigrantes*, *los sin papeles* e *irregulares* são classificadas são heurísticamente baseadas nos textos. A interpretação do contexto no qual uma palavra é dada e sua subsequente categorização de significados são inseridos em um programa de computador de análise qualitativa chamado *Fieldworks DataNotebook* Versão 2.4.2006 (SIL). Esse programa qualitativo é um caderno eletrônico que permite manter um registro fácil, contando após a interpretação a quantidade de vezes que o significado contextualmente interpretado da palavra selecionada se repete e, portanto, permite a aplicação de estatísticas básicas. Para reportar o número total de vezes que uma palavra se repete em diferentes categorias subjetivas, anos, fontes e campos, este estudo criou tabelas com a ajuda do programa Microsoft Office Excel 2007. Essas tabelas possibilitam ao pesquisador registrar a frequência total de palavras conforme contada pelo programa de computador (análise de conteúdo), bem como a enumeração de uma palavra após o uso da análise de contexto para as diferentes categorias, fontes e anos.

Ao usar o método ACD, assumo que os discursos oferecem um meio para descrever ou narrar a “realidade” de uma maneira particular. Discursos podem ser vistos como “um fluxo de conhecimento – e/ou todo o conhecimento social acumulado – ao longo do tempo” (JAGER, 2001, p.34). Adicionalmente, discursos se relacionam a conceitos de história e ideo-

logia. Tendo isto em mente, a ACD como método descritivo é uma ferramenta valiosíssima para desvelar se e como o uso da linguagem nos discursos produzidos pela mídia espanhola nos jornais “El Mundo” e “El País” nos anos de 1994 e 2004 reproduzem certos tipos de ideias sobre os espanhóis em contraste com imigrantes do Sul Global. Neste estudo, a ACD é usada para ajudar a desvelar, em face da identificação de padrões de uso da linguagem (visíveis apenas após sua interpretação crítica), que tipo de conhecimento é produzido e reproduzido através do uso da linguagem na mídia espanhola. A ACD é útil para descrever criticamente e identificar padrões de uso da linguagem e o fluxo de conhecimento que contém. Dessa maneira, ajuda a desvendar as maneiras por meio das quais os discursos da mídia espanhola contribuem para refletir e modelar a realidade contemporânea espanhola na reimaginação de uma identidade nacional unificada.

5 CONSTRUINDO O NÓS E O OUTRO

Os discursos e a linguagem usados na mídia, de acordo com os referidos critérios, foram comparados para investigar se eles mudaram como resultado da chegada de imigrantes do Sul Global ou do Terceiro Mundo. A comparação dos discursos produzidos antes e depois de eles terem se tornado o maior grupo de imigrantes facilita a elucidação dos padrões a serem examinados. Esses padrões auxiliam ainda no desvelamento da extensão em que as representações sob a forma de pertencimento e outricidade sustentam a produção do conhecimento. Para mostrar os resultados dos meus achados relativos às categorias de raça, construí as Tabelas 1 e 2 apresentadas a seguir. Para esse fim, interpretei todos os 528 casos identificados nos quais a linguagem usada nos jornais “El País” e “El Mundo” nos anos de 1994 e 2004 se referiam exclusivamente a imigrantes do Terceiro Mundo. As Tabelas 1 e 2 mostram todos os casos e porcentagens nos quais identifico que a linguagem usada para o ano e fontes de dados pertencem à categoria de raça: discriminação racial biológica e neorracismo. Primeiro, apresento os resultados encontrados para 1994 registrados na Tabela 1 e em seguida aqueles de 2004 na Tabela 2.

Tabela 1 – Representação Racial Discursiva dos Imigrantes do Terceiro Mundo – Espanha, 1994

"El País" 1994			"El Mundo" 1994				Totais ano 1994	% Total Ano
Outro-negativo (Imigrantes do Terceiro Mundo)	Imigrantes	Sem documentos	Irregulares	Imigrantes	Sem documentos	Irregulares		
Criminosos	63	0	0	33	0	0	96	18,18%
Religião	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
Ameaça Física/Identitária	50	0	0	34	0	0	84	15,91%
Neorracismo							180	34,09%
Discriminação Racial Biológica	15	0	0	58	0	0	73	13,83%
Total raça								47,92%
Outro-positivo (Imigrantes do TM)	4	0	0	1	0	0	5	0,95%
Outras categorias para imigrantes do TM como outro-negativo								
Total de migrantes do TM	308	0	2	218	0	0	N=528	100%
Total sem significado (refere-se a imigrantes do Norte Global)	24	0	0	120	0	5	149	
(*1)	532	0	4	535	0	5	1.076	
(*2)	450	0	2	526	0	5	983	
(*3)							927	

Fonte: Enumeração por Concordance, programa de computador para análise de conteúdo, com análise de contexto compilada pelo autor a partir das edições na internet de "El País" e "El Mundo" no ano de 1994. (Março, 2008).

(*1) = Designa o total de enumerações de uma palavra (após uso de análise de contexto).

(*2) = É a frequência de palavras conforme contadas pelo computador (análise de conteúdo).

(*3) = Da interpretação total 1.076, 149 sem significado e 399 total de espanhóis e 528 imigrantes do Terceiro Mundo.

Como mostra a Tabela 1, do total de 528 casos nos quais interpretei que a linguagem utilizada em "El Mundo" e "El País" se referia exclusivamente a imigrantes do Terceiro Mundo, em apenas menos de 1% dos casos a linguagem é utilizada para se referir a imigrantes do Sul Global de uma maneira positiva. Em outras palavras, após a interpretação de todos os 528 casos, conforme encontrei, em 99% das vezes a linguagem utilizada para se referir aos imigrantes do Terceiro Mundo os designa

homogeneamente como um “outro negativo”, ou como não pertencente à sociedade espanhola por razões negativas.

Em relação à categoria de raça, segundo a Tabela indica, do total de 528 casos, em 73 encontro que a linguagem utilizada em “El Mundo” e “El País” ao se referir aos imigrantes do Sul Global tem um significado de discriminação biológica. Em outras palavras, em 13,83% dos casos, os discursos descrevem os imigrantes do Terceiro Mundo como sendo diferentes em virtude dos seus traços físicos, cor da pele e lugar de origem. Por exemplo, “El País” (1994) repetidamente publicou trechos como o seguinte: “Los pobladores de sus 207 chabolas son inmigrantes magrebíes. El asentamiento estorba para concluir un collector de aguas residuales necesario en la zona” [Os residentes dos 207 barracos são imigrantes marroquinos. Esse assentamento está bloqueando a conclusão de uma coletora de esgoto necessária para o desenvolvimento dessa região da cidade]. Este jornal e o citado trecho enfatizam que esses imigrantes são marroquinos e, como tais, sua condição de imigrantes pobres vindos do Marrocos atrapalha os planos da sociedade espanhola. A esse respeito, a representação do “outro” como pobre ao lado da menção do seu lugar de origem, o Marrocos, torna a representação discursiva desse grupo de imigrantes um impedimento para o desenvolvimento econômico dessa área particular da Espanha, constituindo uma forma de discriminação discursiva.

A respeito da categoria de neorracismo, e para o objetivo de investigar se os imigrantes do Terceiro Mundo são construídos como ameaça conforme definido pelas teorias do neorracismo, desenvolvi as subcategorias de criminoso e ameaça física, econômica e religiosa. Após interpretar todas as 528 instâncias nas quais a linguagem usada pertence exclusivamente aos chamados imigrantes do Terceiro Mundo, descobri que em 34,09% das ocasiões os discursos produzidos sobre os chamados imigrantes do Terceiro Mundo pelos jornais espanhóis constroem o “outro” como ameaça à Espanha ou ao ser espanhol. A categoria de neorracismo, consoante definido nas seções anteriores, inclui várias subcategorias. Portanto, deste total de 34,09% designados pela categoria de neorracismo, encontrei que em 15,91% das vezes a linguagem usada representa os grupos de imigrantes na mídia e ano selecionados como representando uma ameaça física à identidade espanhola e/ou à sociedade, enquan-

to em 18,18% das vezes eles são representados como criminosos, e em 0,00% como ameaça por razões religiosas.

Em 1994, os jornais espanhóis constantemente publicaram notícias nas quais o uso da linguagem perpetua a representação do “outro” como ameaça à sociedade espanhola. Por exemplo, “La consejera de Asuntos Sociales de la Junta de Andalucía, Carmen Herмосín, descartó que se produzca una nueva avalancha de inmigrantes ilegales”. (EL PAIS, 1994). [Carmen Herмосín, conselheira de Assuntos Sociais do governo regional da Andaluzia, descartou a possibilidade de uma nova avalanche de imigrantes ilegais]. O trecho ilustra que esses grupos de imigrantes são vistos como uma ameaça à Espanha por serem numerosos e que eles são perigosos como uma avalanche.

Outras vezes, os jornais pesquisados trazem notícias sobre os imigrantes do Terceiro Mundo aludindo a seus comportamentos agressivos e como sendo um perigo ou constituindo uma ameaça à sociedade espanhola por infringirem a lei: “García, [...], ha denunciado que algunos inmigrantes rompen a patadas las puertas de viviendas desocupadas para instalarse en ellas y ha anunciado que pedirá en la Junta Local de Seguridad Ciudadana que se adopten medidas para atajar este problema”. (EL MUNDO, 1994); [García denunciou que alguns imigrantes invadiram a chutes casas desocupadas. O objetivo era habitá-las. Ele anunciou que irá pedir à ronda comunitária local ou a Agência Local de Proteção ao Cidadão a adoção das medidas cabíveis para acabar com esse problema].

Para relatar os resultados referentes a 2004, conforme mencionado, construí a Tabela 2.

Tabela 2 – Representação Racial Discursiva dos Imigrantes do Terceiro Mundo – Espanha, 2004

Outro- negativo (Imigrantes do Terceiro Mundo)	"El País" 2004			"El Mundo" 2004			Totais Ano 2004	% Totais Ano
	Imigrantes	Sem documentos	Irregulares	Imigrantes	Sem documentos	Irregulares		
Criminosos	0	0	0	10	0	0	10	0,90%
Religião	31	0	0	2	0	0	33	2,96%
Ameaça Física/Identitária	272	32	31	106	11	7	459	41,20%
Neorracismo							502	45,06%
Discriminação Racial Biológica	93	2	4	33	17	8	157	14,09%
Total raça								59,16%
Outro-positivo (Imigrantes do TM)	29	1	0	3	0	0	33	2,96%
Outras categorias para imigrantes do TM como outro- negativo								
Total de migrantes do TM	785	55	46	182	30	16	N= 1.114	100%
Total sem significado (refere-se a imigrantes do Norte Global	90	0	0	8	1	0	99	
(*1)	1.341	93	80	286	49	25	1.874	
(*2)	1.319	90	76	283	40	19	1.827	
(*3)							1.775	

Fonte: Enumeração por Concordance, programa de computador para análise de conteúdo, com análise de contexto compilada pelo autor a partir das edições na internet de "El País" e "El Mundo" no ano de 2004. (Março, 2008).

(*1) = Designa o total de enumerações de uma palavra (após uso de análise de contexto).

(*2) = É a frequência de palavras conforme contadas pelo computador (análise de conteúdo).

(*3) = Da interpretação total 1.874, 99 sem significado e 661 total de espanhóis e 1.114 imigrantes do Terceiro Mundo.

Para criar essa tabela, examinei os 1.114 casos nos jornais espanhóis "El Mundo" e "El País" nos quais verifiquei que o uso da linguagem se refere exclusivamente aos imigrantes do Terceiro Mundo para o ano e fontes de dados. Após a interpretação de todos os 1.114 casos, descobri que em 14,09% das vezes esses imigrantes são representados na mídia de uma maneira negativa, enquanto são apresentados positivamente apenas em 2,96% dos casos. Isto significa que na maioria das vezes narrativas "negativas" são utilizadas para se referir a imigrantes do Sul Global, enquanto em apenas uma pequena porcentagem a linguagem utilizada

ao se referir a estes imigrantes contém traços positivos deles. Ao comparar os resultados de 1994 e 2004, encontro que a produção de discursos contendo retórica negativa e/ou aludindo às narrativas de exclusão sobre os imigrantes do Sul Global são similares para os dois anos. Em ambos, as representações negativas do grupo de imigrantes investigado eram bastante elevadas. Isto é verdade mesmo antes de os imigrantes de países do Terceiro Mundo terem se tornado maioria entre os imigrantes na Espanha.

A respeito da categoria de raça, após interpretar todos os 1.114 casos referentes exclusivamente aos imigrantes do Sul Global, encontrei que em 14,09% das vezes esses discursos discriminavam estes imigrantes por seus traços físicos, cor da pele e nacionalidade ou lugar de origem, ou o que me refiro com a categoria de discriminação racial biológica. Para a categoria de neorracismo, encontrei que de todos os 1.114 casos os imigrantes do Sul Global foram representados como uma ameaça em 45,06% das ocasiões. Dessa porcentagem, interpretei que em 41,20% das vezes os chamados imigrantes do Terceiro Mundo são representados na mídia selecionada como representando uma ameaça física à identidade espanhola e/ou à sociedade; em 0,90% das vezes, eles são representados como criminosos, e em 2,96% das vezes como uma ameaça por razões religiosas.

Como mostram esses dados, em 2004, em comparação a 1994, a proporção em que os chamados imigrantes do Terceiro Mundo são representados como ameaça física à Espanha ou ao ser espanhol (41,20%) é muito maior que em 1994 (15,91%). De maneira crescente, os jornais espanhóis vêm publicando notícias sobre o aumento no número de imigrantes vindos do Sul para a Espanha. Em 2004, "El País" publicou repetidamente passagens em seus artigos semelhantes a esta: "de cero a 6.073 subsaharianos en seis años" [de 0 a 6.073 subsaarianos em seis anos]. Analisada em seu contexto, a citação mostra que há um medo do rápido crescimento dos imigrantes vindos da África subsaariana nos últimos anos. Ao relatar o aumento dos imigrantes procedentes de países menos desenvolvidos dessa maneira, o jornal está se assegurando que os leitores saibam ter havido um aumento expressivo de um grupo específico de imigrantes nos últimos anos.

De maneira crescente, conforme comparado a 1994, os imigrantes do

Sul são representados na mídia pesquisada como invasores e/ou indivíduos ilegais e perigosos que não são desejados na Espanha. Como tais, eles são representados como “ameaça” – conforme definido pelas teorias de neorracismo. Essa ameaça se manifesta no aumento das notícias publicadas relacionadas à necessidade de ampliar as políticas de segurança para prevenir a entrada na Espanha dos imigrantes menos desenvolvidos. Por exemplo, “El País” (2004) repetidamente publica artigos incluindo passagens como a seguinte e que bem ilustra a afirmação anterior: “La policía ha reforzado los controles fronterizos en el paso de La Jonquere (Girona), donde diariamente son detenidos y devueltos a sus países de origen unos 150 inmigrantes irregulares”; [A polícia tem reforçado os controles fronteiriços no passo de La Jonquere (Girona), onde diariamente são detidos e devolvidos a seus países de origem cerca de 150 imigrantes irregulares].

Consoante mostra a comparação quantitativa dos resultados produzidos para a categoria de discriminação racial entre os anos de 1994 e 2004, de forma geral não tem havido uma mudança expressiva nesta categoria. O aumento de casos nos quais os chamados imigrantes do Terceiro Mundo são discursivamente representados e, portanto, discursivamente discriminados, em virtude da sua cor de pele, nacionalidade e/ou traços físicos para o ano de 2004 é apenas 0,26% maior se comparada a 1994, variando de 13,83% em 1994 para 14,09% em 2004. Contudo, para a categoria de neorracismo o aumento é um pouco maior, variando de 34,09% em 1994 para 45,06% em 2004. Esses números se traduzem em um aumento de 11% para a categoria de neorracismo ou um aumento de 33%. Ou seja, conforme observei, em 2004, em comparação a 1994, houve uma mudança no tipo de discursos produzidos sobre os imigrantes do Terceiro Mundo.

Os discursos racializados têm mudado significativamente *após* os imigrantes do Sul Global se tornarem evidentes na Espanha. É de particular interesse notar que os discursos de diferença têm passado de questões relativas aos traços físicos, cor da pele e lugar de origem, e acima de tudo ao que designo como de natureza biológica, para centrarem-se em questões relacionadas à constituição de uma ameaça física, cultural e econômica à sociedade espanhola ou o que chamo de discursos neorracializados.

Mais especificamente, a representação discursiva dos imigrantes do Terceiro Mundo como um “outro” neorracializado que ameaça aparece no aumento da categoria de “ameaça física”. Esta categoria passou de 15,91% em 1994 para 41,20% em 2004. Portanto, os discursos racializados de diferença nos quais “o outro” é representado como ameaça à unidade espanhola e à identidade da Espanha aumentaram em 25,29%. Daí, segundo posso inferir, o aumento nos números dos imigrantes do Sul Global na sociedade espanhola tem tido o efeito de mudar o tipo de representações discursivas construídas sobre o “outro” e as tem movido significativamente na direção de representar esse outro como um perigo ou uma ameaça à sociedade espanhola.

6 CONCLUSÕES E DISCUSSÃO

Este artigo buscou examinar se e como a representação dos imigrantes do Terceiro Mundo, em relação ao “nós” ou espanhóis, está contribuindo para a reconstrução da identidade nacional espanhola. Ao investigar as representações de “pertencimento” e “outricidade”, o principal achado é que os discursos produzidos na mídia espanhola são construídos como oposições binárias, representando os espanhóis, independentemente da região onde vivem, como um “nós” homogêneo, e os imigrantes do Sul Global como um “outro” negativo. Além disso, mencionadas representações de outricidade são expressas na forma de raça de modo a que se pergunte se elas continuam a moldar o imaginário sobre a nacionalidade, identidade nacional e construção nacional na Espanha. Este artigo destaca o importante achado de que o conceito de neorraça tem se tornado um útil constructo teórico para analisar o uso da linguagem na construção de discursos racializados sobre a outricidade, pois mostra como a chegada de imigrantes do Sul Global tem aumentado sua representação discursiva como uma ameaça (conforme definido pelas teorias de neoracismo).

Ademais, como evidenciam os resultados, as origens da produção dos discursos aludindo à exclusão, outricidade e retórica negativa acerca dos imigrantes do Terceiro Mundo independem do aumento massivo no número desses imigrantes na sociedade espanhola. Representações discursivas sobre os imigrantes do Terceiro Mundo – como grupos racializados

e/ou excluídos sob a forma de “outricidade” – já eram produzidas em 1994. E isso mesmo diante do fato segundo o qual apenas no final dos anos 1990 os imigrantes do Terceiro Mundo tenham se tornado, pela primeira vez, a maioria dos imigrantes da Espanha. Por conseguinte, destes resultados posso concluir também que o motor da produção de discursos de exclusão não se relaciona com a quantidade de imigrantes do Terceiro Mundo vivendo na sociedade espanhola, mas sim com o fato de que esses imigrantes simplesmente chegam, vivem, são visíveis e notórios. Particularmente interessante de se ressaltar é o fato de que o aumento quantitativo de imigrantes do Sul Global na Espanha tem tido o efeito de aumentar a produção de discursos de diferença aludindo a formas de “ameaças”. Este achado, portanto, sugere que a imigração do Sul Global não apenas engatilha a produção de representações negativas na sociedade hospedeira, mas também discursos nacionalistas sob a forma de ameaças.

Em decorrência da principal conclusão, acho problemático aceitar a proposta de Anderson (1991) de que as nações, os nacionalismos e as identidades nacionais são imaginadas baseando-se na construção de uma “camaradagem horizontal”. De acordo com Anderson (1991, p.7), a nação “é imaginada como *comunidade* porque, a despeito da desigualdade e exploração realmente existentes, a nação é sempre vista como uma camaradagem profunda e horizontal”; contudo, consoante meus achados revelam, as práticas de exclusão se tornam essenciais na reimaginação da identidade nacional e da comunidade espanholas. Ao forjar uma identidade nacional, torna-se essencial definir aqueles que não pertencem e, ainda mais importante, aqueles que constituem uma ameaça à nação espanhola e sua identidade nacional.

Traduzido do inglês por Clayton M. Cunha Filho

REFERÊNCIAS

- AMNISTIA INTERNACIONAL ESPANA. **Crisis de identidad nacional:** torturas y malos tratos de indole racista a manos de agentes del estado. Abr. 2002 Disponível em: <<http://web.amnesty.org/library/index/esleur410012002>>. Acesso em: 20 ago. 2004.
- ANDERSON, BENEDICT. **Imagined communities:** Reflections on the origin and spread of nationalism, London and New York: Verso, 1983; 1991.
- ANDERSON, Margaret; COLLINS, Patricia H. "Rethinking institutions." **In In Race, class and gender:** An anthology, by Margaret Anderson and Patricia H. Collins, California: Wadsworth/Thompson Learning, p. 213-228, 2001.
- BALIBAR, E. Is there a 'neo-racism'? In: BALIBAR, E.; WALLERSTEIN, I. (ed.). **Race, nation, class.** London: Verso, 1991. p. 17-28.
- BHABHA, H. DisemiNation: time, narrative and the margins of the modern nation. In: _____. (ed.). **Nation and narration.** New York: Routledge, 1990a. p. 291-322.
- _____. Introduction. In: _____. (ed.). **Nation and narration.** New York: Routledge, 1990b. p. 107.
- BILLING, M. **Banal nationalism.** [S.l.]: Sage Publications, 1995.
- BISHOP, H.; JAWORSKI, A. We beat 'em': nationalism and the hegemony of homogeneity in the British press reportage of Germany versus England during Euro 2000. **Discourse and Society**, v. 14, n. 3, p. 243-271, 2003.
- CARR, R. (ed.). **Spain:** a history. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- CASTLES, S.; MILLER, J. M. **The age of migration.** 3th. ed. New York: The Guilford Press, 1998.
- _____. The age of migration: international population movements in the modern world. 2nd. New York: The Guilford Press, 1993.
- CHATTERJEE, P. **Nationalist thought and the colonial world:** a derivative discourse. New Delhi: Oxford, 1986.
- COLECTIVO IOE. Inmigrantes extranjeros en España: ¿Reconfigurando inmigrantes extranjeros en España: La sociedad?' **Panorama Social**, v. 1, p. 32-47, jun. 2005.
- _____. La sociedad española y la inmigración extranjera Papeles de Economía Española. **Funcas**, v. 98, p. 16-31, 2003.
- _____. Panorámica de la inmigración en España. **Documentación Social**, v. 121, p. 73-91, out./dez. 2001.
- DE CILLIA, R.; REISIGL, M; WODAK, R. The discourse construction of national identities. **Discourse and Society**, v. 10, n. 2, p. 249-273, 1999.
- DOTY, L. R. Anti-immigrantism in western democracies – statecraft, desire, and the politics of exclusion. In: REVIEW OF INTERNATIONAL POLITICAL ECONOMY SERIES IN GLOBAL POLITICAL ECONOMY, 2003, New York. Anais... New York: Routledge, 2003.
- _____. **Imperial encounters.** Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 1996.

- FAIRCLOUGH, N. Critical discourse analysis as a method in social scientific research. In: WODAK, R.; MEYER, M. (ed.). **Methods of critical discourse analysis**. London: SAGE Publications, 2001. p. 121-138.
- FAIRCLOUGH, N; KRESS, G. **Critical discourse analysis**. [S.l.]: [s.n.], 1993. Manuscrito não publicado.
- FROSH, P.; WOLFSFIELD, G. ImagiNation: news discourse, nationhood and civil society. **Media, Culture and Society**, v. 29, n. 1, p. 105-129, 2006.
- GELLNER, E. **Encounters with nationalism**. City: Blackwell Publishers, 1994.
- HALL, S. The local and the global. In: MCCLINTOCK, A.; MUFTI, A.; SHOHAT, E. (ed.). **Dangerous liaisons: gender, nation & postcolonial perspectives** Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 1997. p. 173-187.
- _____. Ethnicity: identity and difference. In: ELEY, G.; SUNY, R. G. (ed.). **Becoming national: a reader**. Oxford: Oxford University Press, 1996. p. 339-351.
- JAGER, S. **Discourse and knowledge: theoretical and methodological aspects of a critical discourse and dispositive analysis**. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michael (ed.). **Methods of critical discourse analysis**. London: SAGE Publications, 2001. p. 32-62.
- LEWIS, S. C. News, nationalism, and the imagined community. **Journalism Studies**, v. 9, n. 3, p. 409-428, 2008.
- LIEVEN, A. Qu'est-ce qu'une Nation? **The National Interest**, v. 49, p. 10-22, 1997.
- MARX, W. A. **Making race and nation: a comparison of South Africa, the United States, and Brazil**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- MEYER, M. The discourse-historical approach. In: WODAK, R.; MEYER, M. (ed.). **Methods of critical discourse analysis**. London: SAGE Publications, 2001. p. 32-62.
- MURO, D.; QUIROGA, A. Spanish nationalism: ethnic or civic? **Ethnicities**, v. 5, n. 1, p. 9-29, 2005.
- VAN DIJK, T. A. Critical discourse analysis. In: SCHIFFRIN, Deborah; TANNEN, Deborah; HAMILTON, Heidi E. (ed.). **Handbook of discourse analysis**. Massachusetts: Blackwell, 2001. p. 352-371.
- WODAK, R. What CDA is about: a summary of its history, important concepts and its developments. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michael (ed.). **Methods of critical discourse analysis**. London: SAGE Publications, 2001. p. 1-12.

NOTA

¹ A versão usada para este estudo chama-se Concordance 3.2. Uma amostra do *software* pode ser encontrada em: <<http://www.concordancesoftware.co.uk>>.